



# PODCAST COLOR BRAVE – EP 01

## VIDEO TRANSCRIPT

No a Accenture Talks o podcast sobre etnia e diversidade do comitê Claudio Bravo da Accenture Brasil.

00:00:14

S2

ótimo dia incríveis. é assim que eu começo as minhas reuniões e encontros com os meus times e é exatamente assim que vamos começar a nossa ação brutal. Qual obteve muito prazer. Eu sou a Camila Araújo por aqui me chamam de cá uma jovem mulher negra de tecnologia e com toda essa energia e alegria entusiasmo que apresentamos a vocês esse sonho que chamamos de podcast. Aproveitando que somos diversos e inclusivos eu vou fazer uma breve descrição para fazer de me conhecer um pouco melhor. Sou negra costumo dizer que o meu cabelo e minha coroa têm os cabelos cacheados. Eles são bem volumosos e um pouco abaixo dos ombros olhos castanhos escuros estão sempre com um sorriso estampado no rosto. Alegria e bom humor andam juntos e costumam ser meus pontos fortes. Hoje estou usando uma camisa social azul com listras brancas e um colar dourado escrito Paz com um pouco de brilho e um par de brincos grandes. Ah e já que eu estou falando de mim vou aproveitar aqui e vem contar um pouquinho da minha história. Eu passei a infância adolescência no bairro de Anchieta no Rio de Janeiro próximo à Baixada Fluminense. Estudei a vida inteira em escola pública me formei numa universidade pequena passei um longo período sem oportunidades no mercado sem me sentir representada assim acredito acreditar que eu seria capaz de conquistar uma oportunidade. Sou filha da matéria uma extraordinária mulher e uma dessas pessoas trabalhou a vida inteira como empregada doméstica.

Meu pai era Valdecir. Infelizmente não tenho mais. Ele era um paizão e trabalhava em um pequeno departamento pessoal. Esses dois sempre acreditaram em mim no meu potencial falaram incansavelmente para me manter em uma e me manter estudando. E a propósito eu tenho uma irmã também que se chama Dani e eu chamo de a melhor e maior do mundo. Um beijo só bonita com todo o esforço deles. Eu fui a segunda conquistar um terceiro grau na minha família e a única avançarem no NBB. Atualmente atua como centro na indústria de tecnologia e faço parte de um time incrível como eu os apelidar carinhosamente como Rubens. O comitê anti racista da Accenture. São eles os responsáveis pela construção desse sonho que nós aqui estamos chamando de Accenture Talks Color Grid e galera.

Muito bom dia boa tarde boa noite para vocês que estão movendo a gente aqui super legal esse projeto do que é este detox no Brasil que a gente trabalhou aqui com um time incrível como diz a Camila durante muito tempo pra gente tirar esse projeto do papel e estar aqui trazendo conteúdo e informação temas legais discutir com vocês a ideia é criar esse podcast AQUI junto com vocês a gente evoluir e crescer aqui nessa nas nossas conversas. Eu sou o Wilson Marcondes. Só me chama de o eu estou aqui junto com a Camila nessa jornada da criação de podcasts. Trazer esses conteúdos para vocês e ai me me auto escrevendo aqui um pouquinho. Sou um homem preto de 43 anos cabelos curtos uso barba bigode que na verdade nunca tinha usado antes. Agora nessa fase de pandemia e adotei o novo visual estou curtindo o trabalho bigode dor trabalho aqui tenho trabalhado. Depois que a gente entrou nesse período de pandemia de casa dentro do meu escritório aqui improvisado no meu quarto hoje estou como diretor de tecnologia da Accenture um cargo importante numa empresa fantástica que vocês alguns de vocês conhecem outros vão ter o prazer de conhecer.



Sou expositor aqui do nosso programa racial com o Color bravo como a Camila contou. Também sou carioca nasci nascida e criada no Rio de Janeiro vim de Vila Isabel mais especificamente do Morro dos Macacos onde tive uma infância. Como todo jovem preto e a maioria de nós é bem difícil mas graças ao esforço dos meus pais da minha avó e meu próprio esforço e as oportunidades que a vida acabou me dando consegui evoluir. Entrar no mercado dos trabalhos de tecnologia conseguir entrar na que sentir isso em meados de 2004 então tenho bastante tempo de casa que construí toda a minha carreira aqui na TV onde estou até hoje. Eu diria que esse projeto nessa iniciativa racial é uma das senão uma das a melhor talvez a iniciativa que eu. Tem participado nesses últimos 17 anos. Estou muito orgulhoso em trazer aqui para vocês um pouco do que a gente tem discutido um pouco de conteúdo como eu falei anteriormente. A ideia é que seja que o máximo e interativo possível nas redes sociais que vocês nos deem feedbacks mandem comentários sugestões. Enfim a gente não quer estar profissional. Somos aqui funcionários dessa empresa que hoje nos dá espaço para para poder discutir esses temas tanto internamente quanto com o público externo. E a ideia é construir realmente isso aqui junto com vocês. A ideia de trazer conteúdo interessante e trazer pontos de vista tanto dos nossos especialistas e referências internos quanto de pessoas de fora também ter muito o convidado especial aqui que é referência nessas questões raciais então a gente espera que os conteúdos sejam bastante interessantes e bastante educativos principalmente e que traga à luz daí as discussões que são extremamente importantes e essenciais para o nosso povo preto. Para que a gente cada vez mais veja diminuir a desigualdade cada vez mais aumentar o grau de diversidade e equidade racial dentro das empresas então que sejam muito bem vindos. Agradeço de coração vocês estarem com a gente acompanhar a gente ajudar a gente a crescer. Vamo vamo fazer desse espaço aqui um espaço interativo e para todos nós.

Todos os meses nós estaremos por aqui com muita conversa gostosa e convidados mega especiais. Como disse o eu incríveis como a gente falando sobre o qual o Brasil é raça e mercado não precisa nem dizer que a partir de agora você já é da família você é nosso convidado especial nosso incrível preferido não perde nenhum episódio não viu que estamos preparando grandes surpresas para o nosso Accenture Talks.

Isso aí Camilo aqui o espaço é nosso aqui a gente vai falar sobre algo sobre todos os temas os principais temas relevantes nessa nessa discussão de inclusão e diversidade racial. A ideia é trazer vivências experiências de pessoas pretas e em posições de liderança em posições de compartilhar suas histórias. Então todo episódio A gente vai entrevistar essas pessoas a gente vai trazer perguntas que eventualmente vocês tenham enviado pra gente previamente ou perguntas que a gente já tenha capturado aqui com os nossos colaboradores internos. Então a ideia é provocar os temas trazer pessoas de referência aqui para nos ensinar principalmente porque a gente acredita muito que acho que o tema do racismo é o tema do racismo estrutural tema da desigualdade. Ele está muito associado à falta de informação na maioria dos casos. é claro que isso em casos específicos mas na maioria dos casos a gente acredita muito que a falta de informação é a que a gente quer usar o nosso espaço nos causa esse espaço aqui para justamente trazer essa informação para a gente aprender juntos. Eu preciso aprender tenho certeza que a Camila precisa aprender tenho certeza que todos que estão acompanhando a gente aqui precisam cada dia mais aprender sobre o tema.

Copyright © 2021 Accenture  
All rights reserved.

Accenture and its logo  
are registered trademarks  
of Accenture.



é isso aí. Nosso objetivo aqui é de crescimento de aprendizado e juntos possamos ir além. Que os céus sejam sempre o limite para nós. Envie suas dúvidas para os próximos episódios para que sejam respondidos pelos nossos entrevistados incríveis. Queremos que vocês participem com a gente. E além disso nós teremos sempre o quadro Minha dica é um convidado vai sempre indicar aquilo que ele tem feito aquilo que ele tem visto lido ouvido e que tem feito a diferença dentro desse dos temas que a gente tem trazido dentro daquilo que a gente tem trazido aqui como proposta que é multiplicar esse ambiente de cuidado de inclusão que aqui a gente vai indicar livros filmes séries músicas o que tocar no coração para que nos inspirem e possamos aprender mais sobre os nossos tempos.

é isso aí pessoal a gente espera de verdade que vocês o ator que vocês gostem do nosso do nosso programa de novo não somos profissionais estamos fazendo aqui de corpo e alma colocando a voz e a cara aqui sobre o tema para discutir sobre o assunto o tema A gente realmente espera que faça diferença que traga informação para a vida das pessoas que acompanham a gente que sejam episódios interessantes esse primeiro episódio que a gente está apresentando para vocês. O objetivo é muito mais a gente se apresentar aqui para vocês fazer a abertura desse dessa jornada que vai ser uma jornada a gente espera e de muitos e muitos episódios porque são vários temas. São vários conteúdos que precisam ser discutidos e a gente conta muito muito muito com a colaboração de vocês. Com a contribuição de vocês então todas as dúvidas sugestões comentários críticas.

Não tem problema a gente como falei a gente não não não é perfeito aqui a gente não é profissional. Estamos aqui nos aventurando no mundo do podcast então todas as críticas são e serão bem vindas todas as sugestões e dicas e a gente tem um canal no canal pra gente receber esses comentários e essas críticas sugestões dúvidas e conteúdos. E o email deve esse ponto do Brasil a Accenture pontocom Diversity ponto Brasil arroba e pontocom Brazil com Z. Eu vou dar uma soletrar daqui este e d e v e r s t y ponto Brasil com Z arroba Accenture pontocom Accenture a CCR NT o RR pontocom. Não se esqueçam Estamos aqui construindo junto com vocês não tem conteúdo proibido não tem tema que não possa ser discutido. Esperamos que vocês gostem. Esperamos que a gente consiga aqui construir um canal de diálogo e de discussão rico de informação e de conteúdo.

Muito Obrigada pessoal muito bom daqui aqui com vocês e não esqueçam vocês são incríveis. Qualquer pessoa que disser algo contrário a isso não acredite desde grande esse pessoal até o próximo episódio.



# PODCAST COLOR BRAVE – EP 02

## VIDEO TRANSCRIPT

No ar Accenture Talks, o podcast sobre etnia e diversidade do comitê Color Brave da Accenture Brasil.

Camille: Ótimo dia incríveis! Muito bom estar aqui com vocês no nosso Accenture Talks Color Brave. Eu sou a Cá, Camille Araújo, gosto de dizer que eu sou uma jovem mulher negra na tecnologia e aproveitando que somos diversos e inclusivos. Como vocês devem ter ouvido em nosso episódio anterior. Farei aqui uma breve descrição sobre mim, sou negra como eu já disse com os cabelos cacheados, com luzes e bem volumosos, na altura dos ombros, possuo os olhos castanhos escuros e estou sempre com um sorriso estampado no rosto. Hoje, eu estou usando uma camisa social preta e um colar dourado escrito "Paz" e um par de brincos bem grandes e dourados. Estou aqui para conduzir esse momento tão incrível. Essa conversa gostosa, esse momento de aprendizado, de muita troca com vocês e com nossos convidados. Mas eu não estou sozinha, não.

Wilson: E aí pessoal, bom dia, boa tarde, boa noite. Eu aprendi que em podcast as pessoas podem escutar em qualquer horário, de dia ou de noite, em qualquer lugar do mundo, então, bom dia, boa tarde, boa noite para vocês que estão com a gente aqui. Eu sou Wilson Marcondes. O pessoal me chama de Wil. Junto com a Cá, vamos conversar e discutir diversos temas do mundo afro dentro e fora da Accenture. Para começar com o pé direito, a gente decidiu trazer um tema superimportante para o nosso dia a dia, mas tem sido pouco falado, né. O tema de hoje é o privilégio branco.

Camille: É isso mesmo, Wil. Mas para nos ajudar nesse papo, nós temos um convidado mega especial, mas vamos deixá-lo se apresentar. Framil, agora é com você.

Leonardo Framil: Oi, Camille. Oi, Wil. Bem, eu sou Leonardo Framil, CEO da Accenture no Brasil e na América Latina. Sou branco, tenho 1.73m, cabelos pretos, olhos pretos, uso óculos. Já alguns cabelos brancos aparecendo em função da idade e estou hoje com uma camisa polo preta e com muita alegria de estar aqui, de poder falar de um tema tão relevante, um tema que eu diretamente vivo, o privilégio por ser branco, que é absolutamente atual com tudo aquilo que nós estamos vivendo, o que está acontecendo. E muitas vezes mal compreendido, tratado como um tabu ou simplesmente ignorado. Então, vai ser ótimo a gente ter esse bate-papo.

Wil: Muito legal, Framil. É uma grande honra ter você aqui, um privilégio aqui no nosso podcast poder falar com você e ouvir um pouco da sua perspectiva sobre a questão do privilégio branco, né? Como a Camille fez e você também fez, a gente tem feito nos nossos podcasts, nos nossos webcasts, eu cometi uma falha e não me apresentei corretamente para nosso público aqui. Então, a gente tem feito a autodescrição, como o Framil e a Camille fizeram, então, fazendo aqui minha descrição, eu sou negro, cabelos curtos, uso barba e bigode. Hoje, eu estou com uma camisa preta lisa, normalmente uso uma camisa preta lisa. Então, esse sou eu, esse é o Wil. Framil, antes de mais nada, vamos falar aqui pensando em privilégio. Vamos falar o que quer dizer a definição dessa palavra. Pelo dicionário, privilégio é a vantagem atribuída à uma pessoa ou grupo de pessoas em detrimento dos demais.



No ar Accenture Talks, o podcast sobre etnia e diversidade do comitê Color Brave da Accenture Brasil.

Camille: Ótimo dia incríveis! Muito bom estar aqui com vocês no nosso Accenture Talks Color Brave. Eu sou a Cá, Camille Araújo, gosto de dizer que eu sou uma jovem mulher negra na tecnologia e aproveitando que somos diversos e inclusivos. Como vocês devem ter ouvido em nosso episódio anterior. Farei aqui uma breve descrição sobre mim, sou negra como eu já disse com os cabelos cacheados, com luzes e bem volumosos, na altura dos ombros, possuo os olhos castanhos escuros e estou sempre com um sorriso estampado no rosto. Hoje, eu estou usando uma camisa social preta e um colar dourado escrito "Paz" e um par de brincos bem grandes e dourados. Estou aqui para conduzir esse momento tão incrível. Essa conversa gostosa, esse momento de aprendizado, de muita troca com vocês e com nossos convidados. Mas eu não estou sozinha, não.

Wilson: E aí pessoal, bom dia, boa tarde, boa noite. Eu aprendi que em podcast as pessoas podem escutar em qualquer horário, de dia ou de noite, em qualquer lugar do mundo, então, bom dia, boa tarde, boa noite para vocês que estão com a gente aqui. Eu sou Wilson Marcondes. O pessoal me chama de Wil. Junto com a Cá, vamos conversar e discutir diversos temas do mundo afro dentro e fora da Accenture. Para começar com o pé direito, a gente decidiu trazer um tema superimportante para o nosso dia a dia, mas tem sido pouco falado, né. O tema de hoje é o privilégio branco.

Camille: É isso mesmo, Wil. Mas para nos ajudar nesse papo, nós temos um convidado mega especial, mas vamos deixá-lo se apresentar. Framil, agora é com você.

Leonardo Framil: Oi, Camille. Oi, Wil. Bem, eu sou Leonardo Framil, CEO da Accenture no Brasil e na América Latina. Sou branco, tenho 1.73m, cabelos pretos, olhos pretos, uso óculos. Já alguns cabelos brancos aparecendo em função da idade e estou hoje com uma camisa polo preta e com muita alegria de estar aqui, de poder falar de um tema tão relevante, um tema que eu diretamente vivo, o privilégio por ser branco, que é absolutamente atual com tudo aquilo que nós estamos vivendo, o que está acontecendo. E muitas vezes mal compreendido, tratado como um tabu ou simplesmente ignorado. Então, vai ser ótimo a gente ter esse bate-papo.

Wil: Muito legal, Framil. É uma grande honra ter você aqui, um privilégio aqui no nosso podcast poder falar com você e ouvir um pouco da sua perspectiva sobre a questão do privilégio branco, né? Como a Camille fez e você também fez, a gente tem feito nos nossos podcasts, nos nossos webcasts, eu cometi uma falha e não me apresentei corretamente para nosso público aqui. Então, a gente tem feito a autodescrição, como o Framil e a Camille fizeram, então, fazendo aqui minha descrição, eu sou negro, cabelos curtos, uso barba e bigode. Hoje, eu estou com uma camisa preta lisa, normalmente uso uma camisa preta lisa. Então, esse sou eu, esse é o Wil. Framil, antes de mais nada, vamos falar aqui pensando em privilégio. Vamos falar o que quer dizer a definição dessa palavra. Pelo dicionário, privilégio é a vantagem atribuída à uma pessoa ou grupo de pessoas em detrimento dos demais.



Leonardo Framil: Super legal, Wil. Eu entendo que essa sua pergunta se divide em dois momentos e eu acho que é superimportante nesse bate-papo aqui eu dividir esses dois momentos. Um momento antes de assumir como CEO da empresa, da Accenture, que era um momento que eu apoiava e participava de uma forma mais individual em causas ligadas à educação, que eu sempre tive isso como uma grande visão de olhar a educação como a forma que efetivamente você tem que tratar esse tema na sua raiz, de dar a oportunidade para as pessoas, então, eu sempre fui muito ligado a isso e esse privilégio branco, seja na universidade. Se eu voltar atrás na minha escola só tinham brancos e obviamente a partir daí você cria toda essa desigualdade. E depois o segundo momento quando eu assumi como CEO, que aí eu entendo que existe uma oportunidade, que se cria uma oportunidade de engajar a empresa desse tema e aumentar a nossa influência e impacto para realmente fazer alguma coisa diferente. Eu busco e tenho a felicidade de ganhar um mentor desse nesse assunto que é o Eduardo Lyra, que é o CEO da Gerando Falcões e que sempre teve uma forma, eu vou dizer assim por um lado contundente, mas por outro lado, suave de abordar o tema da desigualdade de oportunidades, e de alguém que tem a legitimidade de ter vivido todas as mazelas da falta do privilégio, todas, de ter tido o pai preso, de ter tido a mãe doméstica e de ter sido criado num barraco, de ter vivido todos os racismo e preconceitos. Então, um grande mentor para mim e me torno muito próximo da Gerando Falcões. Também acho que não é surpresa se tornar conselheiro do Instituto Ayrton Senna que é muito focado na educação, principalmente a educação básica. E essas duas organizações que trabalham com esse círculo, de quebrar esse círculo de desigualdade e da mesma forma eu queria engajar mais a minha família e eu queria compartilhar uma história que talvez eu não tenha compartilhado antes, mas dentro desse contexto talvez sirva de inspiração para outras pessoas. Eu tomei a decisão há cinco anos, exatamente no momento que eu conheci o Edu. A gente se conheceu mais ou menos em janeiro e ele tinha me chamado para visitar a Gerando Falcões e eu dou uma data para ele, que ele topa, que é exatamente a data do meu aniversário e eu passo meu aniversário, cinco anos atrás, dentro da comunidade apoiada pelo Gerando Falcões. Ali não só para conhecer o trabalho deles, mas para entrar dentro da favela. E foi muito importante para mim, naquele momento, ter minha esposa e principalmente a minha filha que tinha 10 anos na época. Foi uma experiência extremamente reveladora. Eu via o quanto os olhos dela se abriam vendo coisas que eu acho que ela simplesmente não imaginava que existia e entendendo o tamanho das desigualdades e do privilégio que nós tínhamos, e a importância de se engajar em causas como essa. Então, a partir do momento que você se conscientiza disso, você tem que ter muita noção do seu papel, do seu papel dentro da profissão, dentro da empresa, o seu papel dentro da família, o seu papel dentro da comunidade, da sociedade e exercer todos eles de uma forma, vamos chamar assim, convicta e consistente sobre esse tema, porque não existe forma diferente de tratar o tema do privilégio branco, do racismo, se nós não falarmos dele, não só na empresa, mas dentro de casa com os nossos amigos e nos diferentes locais que nós frequentamos.



Camille: Massa, Framil! Muito bom você ter compartilhado essa história com a gente porque é exatamente essa questão que a gente quer trazer aqui. A gente entende que existe o privilégio, mas o que a gente faz a partir desse entendimento? A partir desse reconhecimento de “eu tenho o privilégio”, qual é a ação para mudar isso? E você trazer essa história, de que você abriu os olhos, você reconheceu e a partir daí você trouxe a sua família para esse lugar, para esse entendimento. É exatamente esse lugar que a gente quer chegar de impacto de transformação, que a gente tem feito com o reconhecimento de que nós temos. E eu vou aproveitar aqui e vou partir para mais uma pergunta. E aí eu já trago aqui para a questão corporativa, a questão da empresa. Mas como o reconhecimento do privilégio impactou nas tomadas de decisões para Accenture?

Leonardo Framil: Camille, eu entendo mais uma vez que nós como empresa, mais a Accenture, nós temos capital intelectual, uma capacidade de mobilização, uma capacidade de transformação enorme. Nós não podemos limitar isso aos nossos muros e aos nossos clientes. E nós temos, sim, que nos envolver nos temas sociais que são tão relevantes na nossa região, no Brasil, a gente vê todos os dias, é mais uma questão se você quer enxergar ou não. Mas quando você sai de casa você vê isso. O risco é você se acostumar e por isso a responsabilidade grande de trazer isso para dentro da empresa e obviamente no tema específico. Muita gente fala do racismo, do privilégio branco. A gente tem que atuar toda a mobilização decorrente do caso do George Floyd, que inclusive agora vem de novo com todo o julgamento que está acontecendo. Eu faço aqui uma autocrítica e foi uma autocrítica pessoal mesmo, vendo que nós tínhamos feito pouco a respeito. Eu pessoalmente tinha feito pouco a respeito diante de tudo aquilo que eu tive oportunidade de viver e de aprender. Peço ajuda ao Wil para topar ser meu sócio nesse tema e aí ele, com a ajuda de mais um grupo de pessoas espetacular, criou o grupo o Color Brave. Trago também esse assunto para a gente poder falar de forma aberta e transparente nos webcasts, sabendo que é o assunto mais uma vez que não cria conforto em todo mundo, mas pronto, nós não estamos aqui para criar conforto ou desconforto, nós estamos aqui para falar aquilo que tem que ser falado. A gente teve uma reunião do nosso Management Commit da América Latina, onde foram apresentados alguns dos casos, é incrível. Criar acho que acima de tudo um compromisso diferente com a inclusão dos negros na nossa empresa, ou seja, a capacidade deles serem bem sucedidos e crescerem profissionalmente. Efetivamente, que a gente entre numa empresa e que ver executivos negros não seja uma exceção e para isso tem uma jornada, para isso tem todo um caminho para se seguir e tem ações concretas, como, por exemplo, rever os cálculos dos executivos negros para poder acompanhar de perto o desenvolvimento e ver onde se precisa mais atenção para crescer. E nós estamos, aí com o apoio desse grupo, que é um grupo que eu volto a dizer tem a legitimidade, tem a energia e que tem mais do que o patrocínio, tem o empowerment para fazer com que essa empresa se transforme e que a gente siga avaliando e pensando como evoluir com essa agenda tão importante.

Wilson: Muito legal muito legal, Framil. Em algum momento da sua fala você falou sobre conforto ou desconforto sobre os temas. E a gente sabe que essa questão do privilégio ou o próprio tema racial em si de alguma forma gera desconforto para algumas pessoas, mas como você falou é uma discussão hiper necessária.



A gente precisa tratar o tema de forma séria, tratar o tema de forma objetiva, e no meu ponto de vista, ter privilégio branco não é um problema. Cada um tem e herda dos seus privilégios. Todos nós temos alguns privilégios em detrimento de outras pessoas. E acho que a diferença como você contou aí é o que a gente faz com esses privilégios. Quando a gente se dá conta de que tem esse privilégio, que o que a gente faz em benefício de todos os grupos que não têm ou que não herdaram esse privilégio. E aí a gente recebeu mais uma pergunta que tem muito a ver com o que você comentou, como a Accenture tem se colocado, com o programa Color Brave, as ações que a gente tem feito em conjunto, e a Accenture é uma referência para o mercado. Tudo o que a Accenture faz o mercado enxerga diferente. Então, acho que a pergunta que vem muito a calhar aqui é a seguinte: como que a Accenture pode influenciar o mercado para tratar do tema racial? Como que, na sua visão, a marca Accenture, o poder do nome Accenture, pode influenciar o mercado positivamente nesse sentido?

Leonardo Framil: Creio eu que parte da resposta está na sua pergunta, na maneira como você elaborou, que nós temos que ser exemplos, temos que ser uma referência, não basta ter ações, não basta ter um programa. Nós temos que levar isso a um nível que inspire outras empresas a fazer o mesmo. Mesmo que não seja por convicção, mesmo que seja por constrangimento, por ver a Accenture fazendo tanta coisa e dizer assim "não estou fazendo nada". É uma maneira de começar, mas nós temos de puxar, sim, essa responsabilidade, até porque nós temos como uma das prioridades hoje sermos um responsible business. E aqui, um responsible business é entender as implicações e a responsabilidade da empresa em tratar essas implicações de tudo aquilo que nós fazemos em relação às nossas pessoas clientes e comunidade. E nós todos aí dentro desse contexto temos que tomar a responsabilidade de falar com os clientes sobre também como eles serem responsible business e trabalharem nessa pauta, além de outras pautas que nós levamos dentro do contexto de responsible business. E adicionalmente, vejo como super importante o time Color Brave ter avançado na formação de grupos de discussão sobre esse e outros temas, como clientes e parceiros, como a iniciativa e a chamada Black Connection que é uma grande motivação e uma grande forma, uma grande ponte para poder não só sensibilizar, mas também influenciar outras empresas a tratarem o tema, assim como também traz muito aprendizado para que nós possamos evoluir mais rápido na nossa agenda, então, seja tanto sempre falando e dando prioridade quanto demonstrando convicção e entendendo que isso é, sim, um assunto para falar com nossos clientes.

Camille: Muito bom, Framil. Muito legal a gente ter um espaço para debater sobre o tema e ainda mais com você, CEO, uma pessoa tão importante, tão influente e dando clareza e visibilidade daquilo que a gente tem feito aqui dentro, citando o nosso Black Connection que a gente tem se conectado com muitas empresas, a gente espera cada dia mais ampliar esse ambiente antirracista, para que de fato a gente venha a extirpar isso da sociedade de uma vez por todas, que a gente não ouça mais sobre isso. Mas seguindo aqui, eu quero aproveitar esse momento para fazer mais uma pergunta e que está bem dentro dessa linha de quem você é, Framil. Então, vamos lá, sabemos que você é uma pessoa muito importante e não só na Accenture, mas também fora. Você é um palestrante, você é um mega influenciador, você impacta muitas pessoas com as suas comunicações. E aí a pergunta que eu faço é: como você usa esse privilégio e todo esse reconhecimento na luta antirracista no seu dia a dia?





A gente precisa tratar o tema de forma séria, tratar o tema de forma objetiva, e no meu ponto de vista, ter privilégio branco não é um problema. Cada um tem e herda dos seus privilégios. Todos nós temos alguns privilégios em detrimento de outras pessoas. E acho que a diferença como você contou aí é o que a gente faz com esses privilégios. Quando a gente se dá conta de que tem esse privilégio, que o que a gente faz em benefício de todos os grupos que não têm ou que não herdaram esse privilégio. E aí a gente recebeu mais uma pergunta que tem muito a ver com o que você comentou, como a Accenture tem se colocado, com o programa Color Brave, as ações que a gente tem feito em conjunto, e a Accenture é uma referência para o mercado. Tudo o que a Accenture faz o mercado enxerga diferente. Então, acho que a pergunta que vem muito a calhar aqui é a seguinte: como que a Accenture pode influenciar o mercado para tratar do tema racial? Como que, na sua visão, a marca Accenture, o poder do nome Accenture, pode influenciar o mercado positivamente nesse sentido?

Leonardo Framil: Creio eu que parte da resposta está na sua pergunta, na maneira como você elaborou, que nós temos que ser exemplos, temos que ser uma referência, não basta ter ações, não basta ter um programa. Nós temos que levar isso a um nível que inspire outras empresas a fazer o mesmo. Mesmo que não seja por convicção, mesmo que seja por constrangimento, por ver a Accenture fazendo tanta coisa e dizer assim "não estou fazendo nada". É uma maneira de começar, mas nós temos de puxar, sim, essa responsabilidade, até porque nós temos como uma das prioridades hoje sermos um responsible business. E aqui, um responsible business é entender as implicações e a responsabilidade da empresa em tratar essas implicações de tudo aquilo que nós fazemos em relação às nossas pessoas clientes e comunidade. E nós todos aí dentro desse contexto temos que tomar a responsabilidade de falar com os clientes sobre também como eles serem responsible business e trabalharem nessa pauta, além de outras pautas que nós levamos dentro do contexto de responsible business. E adicionalmente, vejo como super importante o time Color Brave ter avançado na formação de grupos de discussão sobre esse e outros temas, como clientes e parceiros, como a iniciativa e a chamada Black Connection que é uma grande motivação e uma grande forma, uma grande ponte para poder não só sensibilizar, mas também influenciar outras empresas a tratarem o tema, assim como também traz muito aprendizado para que nós possamos evoluir mais rápido na nossa agenda, então, seja tanto sempre falando e dando prioridade quanto demonstrando convicção e entendendo que isso é, sim, um assunto para falar com nossos clientes.

Camille: Muito bom, Framil. Muito legal a gente ter um espaço para debater sobre o tema e ainda mais com você, CEO, uma pessoa tão importante, tão influente e dando clareza e visibilidade daquilo que a gente tem feito aqui dentro, citando o nosso Black Connection que a gente tem se conectado com muitas empresas, a gente espera cada dia mais ampliar esse ambiente antirracista, para que de fato a gente venha a extirpar isso da sociedade de uma vez por todas, que a gente não ouça mais sobre isso. Mas seguindo aqui, eu quero aproveitar esse momento para fazer mais uma pergunta e que está bem dentro dessa linha de quem você é, Framil. Então, vamos lá, sabemos que você é uma pessoa muito importante e não só na Accenture, mas também fora. Você é um palestrante, você é um mega influenciador, você impacta muitas pessoas com as suas comunicações. E aí a pergunta que eu faço é: como você usa esse privilégio e todo esse reconhecimento na luta antirracista no seu dia a dia?



Leonardo Framil: A minha dica é uma série que eu sou absolutamente apaixonado. Chama-se "This Is Us", uma série de muito sucesso e que trata a história de uma família que tem três filhos, uma família branca. Um desses filhos é uma criança negra que foi adotada no mesmo momento em que nasce os outros dois e mostra a história da família. E no caso particular dessa criança, que até ficar mais velho mostra o olhar dele sobre aquilo que acontece no mundo pelo fato dele ser negro, da maneira como ele se sente e como ele trata, e a dificuldade da família que ama ele de conseguir enxergar da mesma forma. Tem uma cena que me chamou muita atenção, que ele vai com o pai dele branco fazer compra de um terno para o primeiro trabalho. E ele está falando isso com o pai, falando assim, que ele que é muito difícil foi pai dele entender o que ele passa e o pai também não entendia o que ele queria dizer com isso. E ele fala assim "nós estamos aqui nessa loja, desde o momento que eu entrei na loja, o segurança que estava na porta, ele se deslocou e ficou aqui mais perto, ele está fingindo que está olhando para outro lado, mas toda hora que eu me deslocar, ele vai olhar para mim e na hora que eu for no caixa, você pode ter certeza que ele vai me seguir e finalmente diferente do que acontece com você, na hora que eu for pagar o meu cartão de crédito, eles vão pedir o meu documento, coisa que eu nunca vi pedirem para você. Isso é muito, muito forte porque mostra quão nós, e isso é dentro de um contexto de uma família, quanto nós não enxergamos aquilo que é óbvio, aquilo que infelizmente é natural e se nós não reconhecemos e não vemos isso, a gente não se educar sobre o tema, é muito difícil que realmente a gente consiga ter a sensibilidade e eu volto à convicção na importância de tratar, então aqui fica a minha dica. É uma série espetacular e que trata de uma série de temas, inclusive o tema do racismo de uma forma muito contundente e humana. E mais uma vez também aproveitar e agradecer à Camille e o Will pela oportunidade de estar aqui. Adorei, né. E vocês podem sempre contar comigo para futuras oportunidades.

Camille: "Isso é muito, muito forte", palavra do nosso presidente Framil. Que série é essa, que escândalo de indicação. Muito obrigada! A gente só tem a agradecer pela sua presença aqui com a gente, por sempre trocar de uma maneira tão, tão rica, tão abundante, tão genuína, tão transparente com a gente. Muito obrigada viu, muito obrigada por esse momento tão rico. Aqui no nosso Accenture Talks, Color Brave e eu também quero deixar minha indicação, já que a gente está no quadro "Minha dica é..." eu também vou seguir com as minhas dicas que foram os materiais que serviram para a gente montar esse podcast. Além das perguntas que nós recebemos, nós também precisamos estudar, precisamos fazer algumas coisas, correr atrás dos conteúdos para que a gente possa montar esse podcast de uma maneira tão, tão linda e com tanto amor para vocês. Mas vamos lá... o que eu indico aqui na "Minha dica é..." são os canais do YouTube "Tempero Drag" e "Quebrando Tabu", além dos livros "White Fragility", de Robin Diangelo, que apesar de ser um livro que só tem na versão em inglês, vale muito a pena. E tem também o livro "Branquitude: Estudo sobre a Identidade Branca no Brasil", de Tânia Müller e Lourenço Cardoso. Essas são as minhas dicas de hoje e eu já me despeço aqui agradecendo também a todos vocês que têm acompanhado a gente, não esqueçam vocês são incríveis, não deixem que nada nem ninguém fale algo contrário a isso. Muito obrigada e até o próximo episódio!

Wilson: Super legal, Camille. É isso aí pessoal, vamos continuar com esse papo pelas redes sociais. Se você gostou desse tema ou tem sugestões, como eu falei lá no início, esse é o Podcast que a gente criou de coração para vocês e para gente trocar ideias, informações de conteúdo. Então, se você tem dicas e sugestões ou sugestões de temas, mande um e-mail pra gente, a caixa de e-mail é [diversity.brazil@accenture.com](mailto:diversity.brazil@accenture.com). Não esqueça e mande e-mails pra gente pra gente trocar figurinhas aqui, preparar os próximos episódios junto com vocês. Esperamos vocês no próximo episódio, até mais, pessoal.